

ALIMENTOS Um dos principais responsáveis pelo aumento registrado foi o arroz

Cesta básica fica 7,8% mais cara em 2012 e ultrapassa inflação

PAOLA RIBEIRO

paola@jpijournal.com.br

A cesta básica ficou 7,8% mais cara para os piracicabanos em 2012. Levantamento realizado pela Esalq Jr. Economia, empresa júnior da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), mostrou que o ICB - Esalq/Fealq passou de R\$ 377,37 em dezembro de 2011 para R\$ 406,84 no mês passado. O aumento ficou acima inclusive da inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que atingiu 5,84% em 2012.

Com os maiores pesos no ICB - Esalq/Fealq, o arroz e o feijão tiveram altas de 38,7% e 39,4%, respectivamente, em relação a 2011. Também se destacaram em 2012 a batata, que valorizou 75,7% (de R\$ 1,35 o quilo para R\$ 2,38 o quilo), e a cebola, com aumento de 61% (de R\$ 1,36 para R\$ 2,19 o quilo). Para o alho, de menor participação no índice, os preços mais que dobraram no período, saltando de R\$ 1,15 (200 gramas) para R\$ 2,60, ou seja, um incremento de 126%. Desde 2007, quando a Esalq Jr. Economia iniciou as pesquisas com a metodologia atual, a cesta básica encareceu 49,4%, em termos nominais.

O ICB - Esalq/Fealq analisa, com base em metodologia adotada pelo Procon, itens relacionados à alimentação básica, limpeza doméstica e higiene pessoal, totalizando 33 produtos, sendo 24 alimentícios, capazes de sustentar uma família composta por quatro pessoas. A coleta de pre-

ços é realizada três vezes por semana em oito grandes supermercados de Piracicaba. As marcas são definidas através da frequência que foram encontradas nos estabelecimentos e dos preços, havendo preferência por marcas de preços inferiores.

No ano passado, o custo da categoria Alimentos, de maior peso na composição do índice (81,7% do total), aumentou 8,3%, saltando de R\$ 306,98 em dezembro de 2011 para R\$ 332,36 em dezembro de 2012. Os produtos de Limpeza Doméstica, por sua vez, ficaram 8,3% mais caros, de R\$ 37,73 para R\$ 40,86, enquanto o custo da cate-

goria Higiene passou de R\$ 32,66 para R\$ 33,62, ou seja, uma alta de 2,97%.

A dona de casa Ivone Melfa Vesono, 64, sentiu no bolso. "Acho um absurdo. A verdade é que para continuar comendo com qualidade você tem que pagar mais por isso", opinou ela, que na tentativa de economizar, tem substituído alguns alimentos. "Tem vezes que no lugar da carne bovina, por exemplo, acabo levando frango, mas no balanço estamos gastando muito mais e levando menos", disse. Na casa da autônoma Andrea Campina, 42, alguns produtos também foram substituídos. "Tudo aumentou, então o jeito foi em alguns casos trocar de marca, por aquelas mais em conta", falou.

DESTAQUES — Um dos principais responsáveis pelo aumento do ICB em 2012 foi o arroz, cuja cotação subiu 38,7%, passando de R\$ 8,51 o pacote de cinco quilos no fim de 2011 para R\$ 11,80 no mês passado. De acordo com informações do

Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq, o fortalecimento do mercado internacional criou expectativas de valorização do produto. Também contribuíram para a alta dos preços a escassez de chuva durante a colheita no Rio Grande do Sul, que favoreceu a qualidade do produto e a baixa oferta provocada pela concentração do arroz nas mãos de poucos produtores e empresas de Mato Grosso.

Para o feijão, o aumento foi de 39,4% no mesmo período, com o quilo passando de R\$ 3,54 em dezembro de 2011 para R\$ 4,93 em dezembro de 2012. Segundo a Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais), a alta refletiu a oferta reduzida em razão da menor área plantada que, por sua vez, foi causada pelos preços ruins da safra anterior. Adversidades climáticas nos dois maiores Estados produtores também prejudicaram a cultura: seca no Paraná e excesso de chuva em Minas Gerais.

Por outro lado, a carne bovina e o açúcar acumularam quedas em 2012, pressionadas pela maior oferta. Para a carne de primeira, a baixa foi de 10,96%, com o quilo sendo cotado a R\$ 17,12 no fim do ano. No caso da carne de segunda, a retração foi de 7,96%, para R\$ 10,48 o quilo. O preço do açúcar baixou 8,14%, de R\$ 2,21 o quilo em dezembro de 2011 para R\$ 2,03 o quilo em dezembro de 2012. Grande parte das usinas paulistas seguiu com o processamento da cana em novembro, já que fatores climáticos retardaram o desenvolvimento dos canaviais e atrasaram o início da safra. Dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) mostram que, no último mês, a produção de açúcar atingiu 1,16 milhão de toneladas, contra 178,58 mil toneladas apuradas no mesmo mês de 2011.

Arroz e feijão tiveram altas em relação a 2011



A dona de casa Ivone sentiu no bolso o aumento e agora procura alimentos mais em conta.

Como economizar nas compras?

Quando algum alimento está muito mais caro do que o habitual, a recomendação da economista Cristiane Feltre, do Centro de Economia e Administração da PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Campinas, é que se faça substituições. Segundo ela, fora de época, os valores costumam ser bem maiores. Os hortifrúticos normalmente são os mais prejudicados por adversidades climáticas.

Além de pesquisar preços entre marcas e estabelecimentos, levar a lista de compras é essencial para que o consumidor não compre além do necessário. "A listinha evita que a pessoa se esqueça de algum item, além de dar a sensação de missão cumprida quando todos os produtos são adquiridos, reduzindo compra de supérfluos", afirmou a economista. Estipular um teto a ser gasto, ir

às compras após as refeições e, se possível, sem a presença das crianças, também ajuda.

O Procon também sugere que consumidores evitem ir ao supermercado acompanhados de crianças, que podem influenciar na compra dos pais. Consumir produtos de marcas próprias dos estabelecimentos também é uma boa opção, já que costumam ser mais baratos.

Não ir com fome ao supermercado também evita que o consumidor coloque no carrinho alimentos de consumo rápido e desnecessários. Vale ponderar ainda se há mesmo a necessidade de comprar uma grande quantidade de determinado produto apenas porque está em promoção. Frequentemente, algumas mercadorias entram em oferta porque estão perto da data de vencimento. (PR)

Aumento afeta classe mais baixa

Apesar da alta no preço da cesta básica em 2012, a relação entre o seu valor e o do salário mínimo caiu no mesmo período, passando de 69,24% em dezembro de 2011 para 65,41% no mês passado. Isso porque o aumento do mínimo foi maior, de 14,1%, de R\$ 545 para R\$ 622 no início de 2012.

De acordo com análise divulgada pela Esalq Jr. Economia, pode-se concluir que o consumidor piracicabano de renda mais baixa teve uma ampliação no seu poder de compra durante o ano de 2012, principalmente no primeiro semestre, mas que foi freado na segunda metade do ano pelo aumento do preço da cesta, que passou de R\$ 375,01 em agosto para R\$ 406,84 em dezembro.

NOVA — Para 2013, é esperada uma nova redução nessa relação, visto que a partir do dia 1º de janeiro entrou em vigor o novo valor do salário mínimo, de R\$ 678, ou seja, um reajuste de 9%. (PR)